



5º. Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"
7º. Encontro do CAOE
1º. Fórum de Egressos
19 a 22 de maio de 2015
UNESP – Câmpus de Araçatuba
Faculdade de Odontologia

O-180

Sequela de fratura dos complexos zigomaticorbitário e zigomaticomaxilar: abordagem cirúrgica

Oliva AH*, Gomes-Ferreira PHS, Okamoto R, Oliveira D, Machado T, Faverani LP
Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Categoria – Clínico

Introdução

A face está intimamente relacionada à autoimagem e é por meio dela que o indivíduo exterioriza seus sentimentos. A localização anatômica eminente do complexo zigomático-maxilar, faz dele uma das áreas mais atingidas por impacto e, desta forma, de alto índice de fratura devido a ação direta de forças gerando perda de sua convexidade anatômica. O tratamento das fraturas de face requer um cuidado inexorável, de forma que todas as nuances da forma e funções faciais são importantes e precisam ser preservadas tanto quanto possível. O presente trabalho vem com objetivo de apresentar um caso clínico cirúrgico de tratamento de sequela de fratura zigomática associada a fratura maxilar complexa, discutindo acerca de fixação a ser utilizada e complicações pós-operatórias.

Descrição do Caso

Paciente com 24 anos de idade, do sexo masculino, com sequela de fratura do complexo zigomático-maxilar direita tratada cirurgicamente por meio de fixação interna rígida.

Conclusões

A fixação interna rígida é sempre necessária para fraturas do terço médio com grandes deslocamentos e mesmo não havendo negligência cirúrgica, as complicações pós-operatórias são passíveis de acontecer, sendo essas passíveis de reparo.